



Educação ambiental e geografia via fotografia: uma experiência de metodologia ativa

Resumo: *Este plano de aula tem por objetivo observar como a construção de um portfólio fotográfico pode ser utilizado na prática pedagógica em educação ambiental, no ensino de geografia. Utiliza a Base Nacional Curricular Comum para o ensino fundamental (2017) como documento norteador do processo e busca no tema transversal contemporâneo da macro área de meio ambiente, refletir sobre uma demanda complexa da vida cotidiana e exercer sua cidadania. Para fundamentar o estudo, busca-se na concepção psicológica de Lev Vygotsky utilizar o sociointeracionismo para proporcionar ao aluno se desenvolver e apropriar-se do conhecimento a partir da sua interação com o meio. Utiliza também a concepção pedagógica de Célestin Freinet estabelecendo em algumas relações do cotidiano dos alunos uma etapa fundamental no processo de ensino-aprendizagem.*

Thiago Henrique de Castro Silva ^{1A}

1 - Docente de rede municipal de educação de Balneário Camboriú e Discente do Mestrado em Ensino de Geografia - PROFGEO
Instituto Federal Catarinense - IFC

A - contato principal : thiagohenc@gmail.com

1. Dados gerais

Nome da Escola: Centro Educacional Municipal Vereador Santa.

Mantenedora da instituição: Secretaria Municipal de Educação (Balneário Camboriú-SC).

Ano letivo: 2022.

Período letivo: 3º trimestre (entre setembro e novembro).

Ano escolar: oitavo ano - ensino fundamental.

Componente curricular: Geografia.

Modalidade: construção de portfólio.

Tempo da aula: 9 horas/aula.

2. Introdução

O presente plano de aula trata-se de um estudo de caráter exploratório, uma pesquisa-ação que procura através do sociointeracionismo, proposto por Vygotsky (1984), proporcionar ao aluno se desenvolver e apropriar-se do conhecimento a partir da sua interação com o meio. O estudante aparece como protagonista do processo, com o foco da atividade sendo em desenvolver habilidades cognitivas através de sua prática social, que se constitui como principal local de aprendizagem. As atividades são utilizadas para aumentar a competência no uso das ferramentas mentais, que auxiliam no aprendizado e no desenvolvimento cognitivo e são mediadas pelo professor. Sobre este último agente o autor destaca que:

[...] desempenha um papel ativo no processo de educação: modelar, cortar, dividir e entalhar os elementos do meio para que estes realizem o objeto buscado. O processo educativo, portanto, é trilateralmente ativo: o aluno, o professor e o meio existente entre eles são ativos. Por isso, é incorreto conceber o processo educativo como um processo placidamente pacífico e sem altos e baixos. Pelo contrário, sua natureza psicológica descobre que se trata de uma luta muito complexa, na qual estão envolvidas milhares das mais complicadas e heterogêneas forças, que ele constitui um processo dinâmico, ativo e dialético, semelhante ao processo evolutivo do crescimento. Nada lento, é um processo que ocorre a saltos revolucionários, de incessantes combates entre o ser humano e o mundo. (VYGOTSKY, 2003, p.79).

Neste cenário, o processo de aprendizagem é complexo e ocorre a partir da apropriação cultural



que o aluno tem no lugar que está inserido, não somente no ambiente escolar, mas na interação com todo espaço socialmente construído. O professor participa como mediador do processo, identificando o nível de aprendizado do aluno e oferecendo condições para que ele alcance outros níveis de aprendizados próximos, na intenção de que o aluno se aproprie dos conhecimentos.

A atividade se fundamenta ainda na concepção pedagógica centrada na cooperação de Célestin Freinet, que busca superar o modelo tradicional de ensino e oferecer uma prática didática centrada nos alunos e sua interação com o meio social.

A técnica pedagógica de Freinet é construída com base na experimentação e documentação, almejando uma prática educacional totalmente centrada na criança, atribuindo grande ênfase aos trabalhos (atividades) manuais, tendo em vista a formação de crianças ativas, que serão responsáveis por uma futura transformação social. O autor defende ainda que é através das experiências que as crianças chegarão ao verdadeiro conhecimento. Para isso acontecer, as escolas deverão se adaptar ao meio social das crianças, serem totalmente ativas e dinâmicas, permitindo assim, que elas alcancem com a máxima exuberância, seu destino de homem. (COSTA, 2006).

“A função educativa não está de modo algum confinada às paredes da escola” (FREINET, 1966, p. 296), portanto o estudo pretende extrapolar os muros da escola com a intenção de que a atividade contribua de alguma maneira para que os educandos se tornem sujeitos críticos, emancipados, conscientes e responsáveis.

A unidade temática ‘formas de representação e pensamento espacial’, apresentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aparece como norteadora do processo. Ao utilizar o objeto de conhecimento que aborda fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras, a fotografia é uma linguagem que possibilita aos alunos ampliar a sua leitura de mundo. Entre as competências gerais utilizadas na discussão deste plano, destacam-se: valorizar o conhecimento sobre o mundo, analisando as interações socioambientais e enriquecendo a discussão a partir de um repertório cultural e da manifestação artística que portfólio fotográfico proporciona. Como destaca a BNCC: “Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo” (BRASIL, 2018, p. 363).

Busca-se, ainda na Base Nacional Comum Curricular, trabalhar com os temas contemporâneos transversais, abordando a macro área de meio ambiente, trabalhando a educação ambiental para que os estudantes consigam desenvolver a habilidade de ler, analisar e interpretar os problemas ambientais encontrados na cidade e relacioná-los entre as diferentes escalas.

Os Temas Contemporâneos Transversais têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC. (BRASIL, 2019, p. 5)

O plano aula é construído de maneira interdisciplinar, integrando também o componente curricular de arte, que contribui na unidade temática artes visuais, ao buscar desenvolver processos de criação experimentando diferentes formas de expressão artística, entre elas a fotografia.

Fotografar não consiste apenas em apertar botões em uma câmera. Para captar momentos inéditos e singulares é necessário trazer uma sensibilidade sobre aquilo que se apresenta à frente das lentes. A fotografia desenvolve uma leitura de mundo diferenciada das outras formas de expressão, onde seu observador, a partir de sua bagagem de vida, a interpreta de maneira única.

Este plano de aula tem por objetivo demonstrar como a fotografia pode ser um instrumento educacional, trabalhando com uma metodologia ativa significativa que auxilie no ensino do componente curricular de geografia. As turmas escolhidas para a atividade foram de oitavo ano do ensino fundamental, da rede municipal de educação em Balneário Camboriú. Busca-se desenvolver um olhar crítico sobre a realidade evidenciada pelos educandos, dentro da cidade, através da criação de um portfólio fotográfico.

3. Objetivos

Este plano de aula tem como objetivo geral demonstrar que a fotografia pode ser um instrumento

utilizado para ensino de geografia.

Os objetivos específicos propõem que o aluno consiga:

- Refletir sobre a forma que ocorre a ação do ser humano sobre o meio ambiente.
- Incentivar práticas cotidianas mais sustentáveis.
- Produzir um portfólio fotográfico sobre os problemas ambientais encontrados na cidade.

4. Sequenciamento das atividades

A sequência didática utilizada com os alunos foi organizada nas atividades apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1. Sequência didática.

Atividade	Descrição
Atividade 1 1 aula	Apresentar uma reportagem que discuta os possíveis impactos ambientais que Balneário Camboriú poderia desenvolver por conta do alargamento da faixa de areia da praia. Busca-se em uma roda de conversas compreender o conhecimento prévio dos alunos acerca dos principais conceitos que serão trabalhados na atividade.
Atividade 2 3 aulas	Reunir os alunos do oitavo ano no auditório da escola, para exibição do documentário-biografia: O Sal da Terra (2014) que retrata a vida do fotógrafo Sebastião Salgado, a condição humana e diversos problemas sociais e ambientais em diferentes partes do mundo.
Atividade 3 1 aula	Discussão em sala de aula sobre o material assistido e produzir um resumo no caderno sobre as informações centrais do documentário.
Atividade 4 1 aula	Em duplas, os alunos são apresentados a uma série de fotografias e devem interpretá-las de maneira escrita, criando uma história por trás daquele recorte da realidade, desenvolvendo um olhar mais atento e sensível sobre aquilo que está diante de seus olhos.
Atividade 5	As duplas são desafiadas a encontrarem no seu trajeto casa - escola, recortes do cotidiano que remetem à reflexão sobre problemas ambientais e sociais localizados na cidade. De maneira digital, devem separar três fotos que foram tiradas durante a semana, construir legendas que desenvolvam reflexões sobre a ação do ser humano sobre o meio ambiente.
Atividade 6 3 aulas	É feita a apresentação de maneira oral, compartilhando com os colegas como foi o processo criativo, de que maneira ocorreu a escolha das fotos e como foi feita a construção das legendas.
Atividade 7	Após as apresentações os alunos devem escolher uma foto, que deve ser entregue de maneira impressa para que seja montado um portfólio fotográfico da turma, que será exposto pelos corredores da escola.

Os equipamentos a serem utilizados são computador, projetor e aparelho de som para que os alunos assistam o documentário, façam a interpretação das imagens e apresentem as suas fotos. Câmeras fotográficas e celulares dos próprios alunos para realização dos registros. Importante separar os estudantes de modo que ao menos um dos alunos tenha acesso aos materiais necessários para a realização do trabalho.

5. Considerações finais

Diversificar as estratégias de ensino costuma dar resultados, cada aluno aprende de uma forma diferente e a partir dessa atividade é possível sair do ensino tradicional e proporcionar aos alunos uma outra aprendizagem significativa. A fotografia aparece como o recurso ideal para a atividade, pois cumpre o objetivo de fazer os educandos refletirem sobre o lugar em que vivemos.

Diversas fotografias dos alunos podem entrar dentro dos resultados e discussões. A riqueza de olhares e informações aliadas à vontade de discussão sobre as fotos pode enriquecer a formação dos alunos. A exposição do portfólio nos corredores da escola oportuniza aos demais alunos da instituição olhar, interpretar e se surpreender com os registros dos colegas.

A intervenção proposta sai da escala global evidenciada no documentário e chega à escala local evidenciando que os problemas ambientais também estão presentes no lugar onde os estudantes vivem. A atividade permite que os alunos ainda construam um olhar mais afetivo sobre a realidade em que estão inseridos, atribuindo diferentes significados aos caminhos que fazem parte do seu cotidiano.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 10 mai. 22.

BRASIL. Temas contemporâneos transversais na BNCC – Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: MEC/SEB, 2019b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf> Acesso em: 18 jun. 22.

COSTA, M. C. C. **A Pedagogia de Célestin Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.23, p. 26–31, set. 2006 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4927/art02_23.pdf> Acesso em: 10 mai. 22.

FREINET, C. **Para uma Escola do Povo.** São Paulo: Martins Fontes, 1966.

O Sal da Terra: Uma viagem com Sebastião Salgado. Direção de Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado. Brasil, 2014. DVD.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia Pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2003.